

EMPRESAS MOSTRAM PESSIMISMO COM O PRÓPRIO DESEMPENHO

O indicador tem seu pior patamar desde maio de 2009, ano de crise mundial

Ana Maria Castelo

Definitivamente, o cenário já foi melhor para o setor da construção. A Sondagem da Construção – parceria do Sinduscon-SP com a FGV/Ibre – apontou em maio que a avaliação do desempenho das empresas de construção do país se deteriorou, não sustentando a melhora verificada no início do ano. Desta vez, o indicador revelou uma avaliação negativa do desempenho das empresas, a primeira desde maio de 2009, ano da crise financeira internacional. Contribuiu para esse resultado a avaliação dos quesitos de rentabilidade e emprego. Outro aspecto que também registrou piora na comparação trimestral e interanual foi o de dificuldades financeiras.

As perspectivas de desempenho também se reduziram na comparação com a pesquisa anterior, mas não mostram o empresário propriamente pessimista. De fato, as empresas têm realizado iniciativas para recuperar seus negócios e os bons resultados do passado, mas ainda existem muitas dificuldades dentro do contexto setorial, relacionadas ao ambiente macroeconômico.

Para André Bergstein, diretor financeiro da Gafisa, a deterioração do desempenho deve ser entendida dentro de um contexto de ajuste interno da maioria das empresas. Segundo ele, é preciso entender que o volume recorde de lançamentos realizado até 2010 ocorreu com premissas de custos que não se confirmaram. Houve alterações significativas que começaram a se refletir nos resultados das companhias a partir de 2011 e ainda deverão continuar ao longo de 2013-2014.

Como consequência deste aumento de custos, ocorreu uma redução no fluxo de caixa esperado das empresas. A alavanca-

O crescimento das incertezas no cenário econômico, também contribui para que os compradores fiquem mais retraídos

gem aumentou, o que comprometeu também os resultados. A queda no volume de lançamentos - as empresas de capital aberto reduziram seus lançamentos em aproximadamente 30% em 2012 na comparação com 2011 - também teve impacto na rentabilidade e deverá ser percebida nos próximos anos por conta de menor diluição dos gastos fixos, que não são ajustados na mesma velocidade. Bergstein ressalta que, após o boom do crescimento, as grandes empresas passaram a revisar suas estratégias, seus mercados de atuação e a reforçar as áreas de controle.

O diretor de engenharia da Conx Construtora e Incorporadora, Yorki Estefan, concorda que o menor volume de lançamentos das empresas de capital aberto está se refletindo nas expectativas mais baixas observadas agora, mas observa outro fator importante que contribuiu para diminuir o volume de obras que serão iniciadas neste ano: a morosidade das prefeituras nas aprovações de projetos, situação que afetou todas as empresas.

Yorki relata que, ante esse quadro, a es-

tratégia da Conx foi a de intensificar as parcerias com diversas empresas, de forma a recuperar para o próximo ano o faturamento de 2011. Atualmente, a empresa tem em carteira 90% do faturamento de 2011, mas já conseguiu reduzir o custo fixo em percentual maior. Ele observa que as empresas que não tomaram essa iniciativa devem estar com o cenário atual e o de 2014 mais complicados.

Os números do emprego têm mostrado que, no Nordeste, o mercado da construção parece estar enfrentando um ajuste maior. Mas Clausens Duarte, diretor do Sinduscon-CE, não vê pessimismo no mercado regional, apenas uma cautela por parte dos empresários em relação a novos empreendimentos. No segmento de média e alta renda, essa cautela está, em grande medida, associada à queda na velocidade de vendas na comparação com 2012, que, por sua vez, já havia sofrido certa redução frente ao ano anterior.

O crescimento das incertezas no cenário econômico, em decorrência da alta da inflação e da Selic, também contribui para que compradores fiquem mais temerosos em assumirem compromissos de longo prazo. No que diz respeito ao mercado de habitação de interesse social, Clausens lembra que a faixa 1 do MCMV só começou a decolar este ano no Ceará, em razão do apoio financeiro do Governo do Estado, que aportou um valor complementar ao teto do programa. Com a desaceleração da atividade econômica, no entanto, a arrecadação estadual diminuiu e as despesas contra a seca que assola o Estado têm reduzido a fonte de recursos para esse aporte complementar. Essa conjunção pode colo-

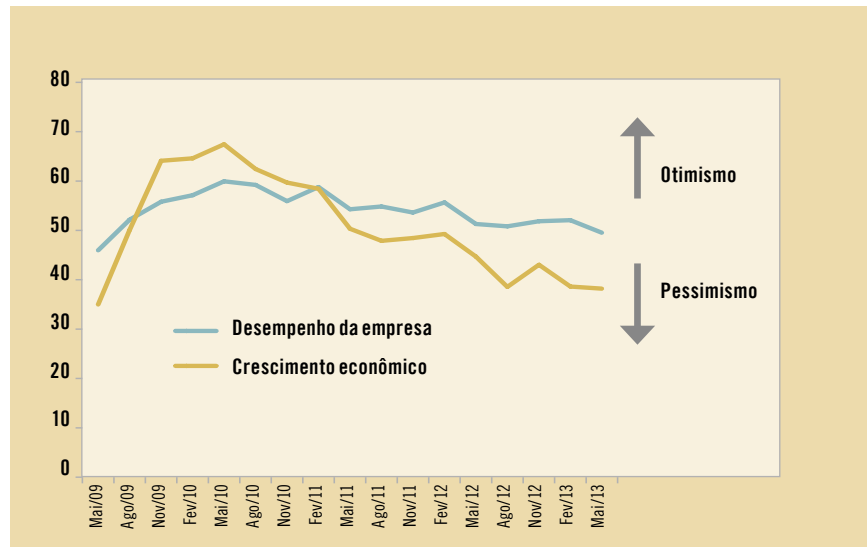
car em risco a continuidade do programa no Ceará, o que também contribuiu para deteriorar as perspectivas de negócios das empresas que trabalham com o segmento.

Na área de infraestrutura, as expectativas também diminuíram. Para Carlos Eduardo Jorge, diretor da Associação Paulista dos Empresários de Obras Públicas (Apeop), a grande expectativa do setor de obras públicas em relação a 2013 era a de superar os baixos índices de desempenho ocorridos no ano anterior. Uma expectativa que estava alicerçada em dois vetores básicos: a implementação dos programas de concessões e de PPPs na área de infraestrutura (rodovias, portos, aeroportos) e a superação de gargalos do PAC.

No entanto, para Carlos Eduardo Jorge, os atrasos, as dificuldades nos modelos de editais e na definição de regras (MP dos Portos) vão deixando claro para o setor empresarial que a arrancada nas parcerias para obras de infraestrutura – ao menos com reflexos sobre faturamento – só acontecerá em 2014. Até agora o governo federal não implantou medidas que, de fato, destravassem os empreendimentos do PAC. Na avaliação de Carlos Eduardo, esse cenário tem contribuído bastante para a diminuição do otimismo no segmento de obras públicas.

A preocupação com o crescimento expressivo dos custos tem sido captada pela Sondagem da Construção desde o final de 2009, quando a avaliação dos empresários em relação a essa questão se tornou pessimista. Na pesquisa de maio, o quesito se mantém no patamar abaixo de 50, indicando grande pessimismo dos empresários. Como a maioria dos acordos salariais da construção ocorrem no primeiro semestre, essa avaliação poderia estar relacionada ao peso maior dessa questão nesse momento, mas para Haruo Ishikawa, vice-presidente de Relações Capital-Trabalho do Sinduscon-SP, as dificuldades vão além da sazonalidade. Ele avalia que existe uma inflação tanto nos materiais de construção quanto nos serviços. Mas é principalmente nos serviços especializados que a questão se mostra mais difícil, pois estes têm subido mais que os salários dos trabalhadores. Na realidade, os aumentos dentro do con-

Evolução do desempenho e perspectivas de crescimento, Brasil



Desempenho e perspectivas das empresas da construção*

	Brasil		
	Mês	Variação (%)	
	Maio 2013	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	49,5	-6,4%	-1,7%
Dificuldades financeiras	50,5	14,5%	20,9%
Perspectivas de desempenho	50,3	-5,5%	-6,7%
Perspectivas de evolução dos custos	45,2	-3,0%	-7,0%
Condução da política econômica	38,9	7,8%	-16,9%
Inflação reduzida	31,3	1,8%	-37,4%
Crescimento econômico	38,2	-0,6%	-10,6%

Fonte: SindusCon-SP e FGV/Ibre. * Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.

texto de menor volume de obras torna a situação mais difícil.

No que diz respeito à perspectiva de crescimento da economia, os indicadores continuam mostrando forte pessimismo dos empresários. Vale notar que a pesquisa foi realizada antes do resultante frustrante do PIB do primeiro trimestre. Sergio Watanabe, presidente do SindusCon-SP, entende que após o primeiro ano do governo Dilma, os agentes econômicos passa-

ram a analisar efetivamente o desempenho dos seus segmentos econômicos – e os resultados não são muito animadores. No caso da construção, tanto o PAC como o MCMV não foram bem. O PAC pela falta de investimentos e o MCMV pela defasagem dos preços, que somente foram corrigidos em setembro de 2012. Em relação à política econômica do governo, a sensação para os agentes econômicos é que não houve acerto.